

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 38 - COMMODITY FRONTIERS: ACTORS, CONFLICTS
AND TERRITORIAL TRANSFORMATIONS

FRONTEIRA DE COMMODITIES E A VIOLÊNCIA NO CAMPO

Ilana Felipe Barros (ilana.felipe@ufrn.br)

Mariana Guimarães De Azevedo (mari.gazevedo398@gmail.com)

O desenvolvimento do modo de produção capitalista abarcou todos os setores da economia mundial. Na realidade da agricultura, as alterações que compreendem as incursões do capital financeiro se perpetuaram nas formas de organização, montante e comercialização da produção agrícola mundial. Uma dessas alterações estava ancorada principalmente na perspectiva de garantir a massificação da produção, a fim de suprir a oferta de matéria-prima básica para a alimentação no mercado global, ou seja, as commodities; sendo esta uma das características principais da agricultura capitalista. No Brasil, esse modelo produtivo tornou-se central, a partir do posicionamento do agronegócio nacional para formulação de mercado exportador de produtos como soja, milho, carne bovina e minérios, promovendo a necessidade de maior financeirização da agricultura e criação de políticas estatais de incentivo à infraestrutura logística e ao crédito rural, gerando em consequência o avanço, ao longo dos anos, das chamadas fronteiras de commodities pelo país, especialmente sobre o cerrado,

a Amazônia e áreas de transição ecológica. Áreas que apresentaram, ao longo dos anos, diminuição de zonas de preservação e aumento de faixas de desflorestamento em áreas indígenas e de conservação, diminuição de famílias em ocupações de terra, bem como o aumento de assassinatos e ameaças no campo, que desnudam o cenário formado por este modelo produtivo. Dessa forma, este trabalho analisa, por meio de levantamento bibliográfico e documental, a relação entre a expansão das fronteiras de commodities e o aumento da violência no campo, destacando seus mecanismos econômicos, políticos e sociais. É possível empreender que na realidade brasileira atual a agricultura capitalista, sobretudo a partir da produção de commodities, foi e continua sendo a principal responsável pela reconfiguração dos espaços rurais no país, quase sempre por meio da expropriação violenta das terras e meios de produção, o que tem gerado aumento significativo da violência no campo.

Palavras-chave: fronteiras de commodities; violência no campo; conflitos fundiários; agronegócio; território.